

Brasil doa US\$ 30 milhões

BANCOC — O Brasil vai entrar com US\$ 30 milhões no Fundo Mútuo de Investimentos, o outro FMI, criado com base no plano Iniciativa para as Américas, lançado pelo presidente Bush no ano passado para acelerar a integração econômica do continente. A participação do Brasil e outros países da América Latina na formação do fundo foi a fórmula encontrada nessa capital pelos ministros das finanças da região para tentar forçar a concretização do FMI, emperada porque o Congresso americano recusa-se a liberar mais do que US\$ 100 milhões para sua constituição, enquanto os países europeus, liderados pela Alemanha, não querem colaborar.

Os países da América Latina, que deveriam ser apenas tomadores de empréstimos do fundo, vão doar US\$ 150 milhões para a formação do seu capital, segundo ficou acertado em reuniões entre os seus ministros das finanças realizadas nessa capital. A idéia foi de Enrique Iglésias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a quem caberá a administração desse FMI. Segundo o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o Brasil deverá se beneficiar da integração econômica prevista pela Iniciativa das Américas através da diminuição de barreiras para a colocação de serviços e merca-

dorias brasileiras nos outros países do continente.

A iniciativa, idealizada por Bush, segundo Marcílio, também deverá favorecer a interligação das bolsas de valores do continente. A doação brasileira ao Fundo Mútuo de Investimentos, que ainda depende de confirmação do presidente Fernando Collor, será feita em cinco parcelas anuais, de US\$ 6 milhões cada. Os ministros do México, Venezuela, Argentina e Colômbia também se comprometeram a participar com quantias expressivas. Até agora o fundo só conta com os US\$ 100 milhões autorizados pelo Congresso americano e outros US\$ 100 milhões dados pelo Japão. A Alemanha lidera o boicote europeu à iniciativa, alegando não ter sido consultada na época da sua aprovação. (T.B.)

☐ Apesar de sua tentativa de encontrar-se com as principais autoridades mundiais durante os seis dias em que permaneceu na Tailândia, durante a reunião conjunta FMI-Banco Mundial, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, só conseguiu conversar com um ministro das Finanças do Grupo dos Sete países mais ricos, o alemão Theo Waigel.